

IJ00182
v.4 t.3 Ex.1

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

PROGRAMA CPM/BIRD - SUBPROJETO VITÓRIA:
PERFIL DA CIDADE
MAPAS
VOL. 4
TOMO III



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00182
4364/1981
v.4 t.3
EX:1



71.00182
409/15-2075
59 p
2364/81
7.4 J3
41



PROGRAMA CPM/BIRD - SUBPROJETO VITÓRIA:

PERFIL DA CIDADE

MAPAS

VOL. 4

TOMO III

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



PROGRAMA CPM/BIRD - SUBPROJETO VITÓRIA:

PERFIL DA CIDADE

MAPAS

VOL. 4

TOMO III

DEZEMBRO/80

GOVERNADOR DO ESTADO

Eurico Vieira de Rezende

SECRETÁRIO-CHEFE DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Octávio Luiz Guimarães

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Carlos Alberto Lindemberg Von Schilgen

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA

Américo Bernardes da Silveira

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

Joel Lopes Rogério

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Orlando Caliman - Diretor Superintendente



EQUIPE PERMANENTE DO PROGRAMA CPM/BIRD

ÓRGÃOS PARTICIPANTES

Coordenação Estadual do Planejamento - COPLAN
Secretaria de Estado do Bem Estar Social - SEBS/ES
Secretaria de Estado da Educação - SEDU/ES
Secretaria de Estado da Saúde - SESA/ES
Secretaria de Estado da Agricultura - SEAG/ES
Centro de Assistência Gerencial do Espírito Santo - CEAG/ES
Companhia Espírito-santense de Saneamento - CESAN
Companhia Brasileira de Alimentação - COBAL
Departamento Estadual de Obras - DEO/ES
Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN
Departamento Estadual de Estradas de Rodagem - DER/ES
Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - ESCELSA
Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN
Instituto Espírito Santense do Bem Estar do Menor - IESBEM
Prefeitura Municipal de Vitória - PMV
Prefeitura Municipal de Vila Velha - PMVV
Prefeitura Municipal de Cariacica - PMC
Legião Brasileira de Assistência - LBA
Comissão Estadual de Planejamento Agrícola - CEPA
Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - SUDEPE
Departamento Nacional de Obras de Saneamento - DNOS

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

André Tomoyki Abe - Coordenador
Ana Amélia Faria da Costa
André Geraldo Altoé
Antônio Carlos Cabral Carpintero
Concheta Almenara Scarton
Fabiano Santos de Campos
Fernando Schwab Firme
Geraldo Lavagnoli Filho
Julio Cezar Padilha
Kleber Bueno Guerra
Luciano Lirio Rocha
Luiz Alberto Varejão
Luiz Antonio Bassani
Magno Pires da Silva
Marco Antonio Modin
Maria Heloisa Dias Figueiredo
Marinalva Rodrigues da Costa
Osmar Cipriano da Silva
Renato Schalders
Sadi Caetano de Azevedo
Sebastião Salles de Sá
Valdir Furtado de Mendonça
Welino Brustz Spitz

EQUIPE DE APOIO TÉCNICO

Ailton Miguel Schaeffer
Antonio Cezar Martins de Oliveira
Carlos Augusto de Vita Maciel
Carlos Fernando Secomandi
Cátia Pachito de Amorim

Inês Brochado Abreu
José Jacyr do Nascimento
Madalena de Carvalho Nepomuceno
Marcelo Ary Ribeiro
Magda Rodrigues Leite
Manços Fernandes Di Cavalcanti
Maria Cristina Charpinel Goulart
Maria Cristina Mello de Lima
Maria de Fátima Sabaini Gama
Maria Olímpia Teixeira Garcia
Marília Marina Salles
Miriam Santos Cardoso
Vera Maria Carreiro Ribeiro

EQUIPE DE APOIO DO IJSN

APRESENTAÇÃO

O Governo Federal equacionou a política urbana para as áreas metropolitanas, paralelamente à abordagem do planejamento dentro de uma perspectiva espacial enfocada na divisão inter-regional de funções. O conjunto de medidas visa a redução das disparidades regionais, através do incentivo às atividades locais e da desconcentração industrial, tendo como objetivos a fixação do homem e a redução dos fluxos migratórios para as metrópoles. Uma das medidas dessa política é a definição das Cidades Porte Médio, cuja função preconizada é a de criação de polos alternativos de investimentos industriais e redirecionamento dos fluxos migratórios dirigidos principalmente para a Região Sudeste.

A Grande Vitória, situada a distância próxima de alguns dos principais polos econômicos nacionais, teve, graças às suas vantagens locacionais, intenso surto desenvolvimentista, traduzido pelo grande incremento populacional, expansão urbana e acirramento dos contrastes. As transformações se traduziram em ampliações das atividades, expansão e adensamento urbano, aumento da demanda de serviços e equipamentos urbanos e consequente incremento das necessidades de circulação.

As ações do Poder Público deverão, nesse contexto, serem redobradas, por um lado tentando dar à cidade condições estruturais para que o surto industrial e de desenvolvimento não venham a sofrer deseconomias, e procurando, por outro, corrigir de imediato distorções advindas entre outros motivos por esse próprio desenvolvimento.

Entre esses focos de distorção, podemos citar o da habitação: atraindo com seu progresso a grande massa de trabalhadores, a cidade não oferece condições àqueles que atraiu, dando-lhe condições de trabalho, abrigo, alimentação e instrução, de realização, enfim. O consumo urbano coletivo é segregacionista e discriminatório, a oferta de oportunidades é limitada e injusta.

O trabalhador pobre, sem acesso às condições de vida urbana entre as quais o direito à moradia, resolve o acesso ao solo e a outros serviços de maneira considerada *subnormal*, sobrevivente. Essa exclusão física e social deve ser entendida sobretudo no âmbito dos processos sócio-econômicos mais amplos.

Portanto, além de condições condignas de moradia devem ser-lhe dadas condições efetivas de ocupação e renda, de oportunidades para a melhoria global da qualidade de vida urbana.

A incidência de moradores em assentamentos subnormais da Grande Vitória atinge hoje a alarmante cifra de 262 mil pessoas carentes, povoando precariamente 82 ocupações em mangues e morros em quatro municípios da Aglomeração. Foram definidas como áreas de intervenção do Subprojeto Vitória 12 bairros com cerca de 75 mil habitantes, onde serão efetivadas ações destinadas a promover o crescimento da atividade econômica e a melhoria geral da infra-estrutura física e dos serviços urbanos, e ainda das condições de bem-estar social e administração pública.

PERFIL DA CIDADE

O presente documento caracteriza a Aglomeração Urbana da Grande Vitória no que se refere ao espaço urbano, em seus aspectos econômico, social e físico-urbanístico, apresentando seus principais problemas, principalmente no que se relaciona com a população urbana pobre, apresentando os planos de desenvolvimento metropolitanos e municipais nos diversos setores, e traçando então uma estratégia de intervenção integrada que se consubstancia em diversos projetos cujas fichas acompanham em anexo, juntamente com extensa cartografia ilustrando este diagnóstico. O conjunto de ações propostas procura dar melhores condições de vida a uma parcela significativa dessa população, proporção que deverá se elevar com a efetivação do Projeto, na medida em que o Fundo for sendo reaplicado.

ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

O primeiro volume contém uma caracterização geral e situação da Aglomeração em seus aspectos físicos, históricos e funcionais; apresenta, quanto aos aspectos econômicos, análise dos setores primário, secundário e terciário, em seus diversos aspectos, enfatizando as potencialidades de alguns deles, como o industrial, o pesqueiro, o comercial etc. Quanto aos aspectos sociais, apresenta uma análise da composição e evolução demográfica, da evolução dos empregos, da mão-de-obra e da renda e, finalmente, da oferta e necessidade de serviços urbanos na Grande Vitória.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO INTEGRADA

No segundo volume, são apresentadas as diversas atuações do Planejamento Urbano Integrado, incluindo os diversos planos físico-territoriais e setoriais como o PEE, o PAITT/PDTU, o PDU de Vitória, e o POU da Serra. Esses planos são compatibilizados através de uma estratégia de intervenção

física e social a ser aplicada nas intervenções nos bolsões urbanos de pobreza, que são dimensionados e caracterizados no item seguinte, analisados e comparados a partir de critérios oriundos de uma filosofia de política habitacional e, finalmente, escolhidas aquelas que serão alvo de melhorias do Projeto CPM/BIRD. Essas áreas são caracterizadas e analisadas no item seguinte, a partir de pesquisa sócio-econômica levada a efeito junto à população.

A partir desse diagnóstico, onde os principais problemas dessas populações foram detectados, foi aplicada a filosofia da intervenção integrada, a qual procura dotar o bairro como um todo de condições de vida urbana compatíveis. O elenco de ações necessárias estão nas Fichas de Projetos, conteúdo do terceiro volume.

CARTOGRAFIA

Finalmente, a partir do quarto volume, são ilustrados esses diversos aspectos, para o Estado, a Microrregião e para as áreas pobres da Grande Vitória. A caracterização física das áreas escolhidas para intervenção serão apresentadas no diagnóstico geral que introduzirá a apresentação dos Ante-projetos.

LISTA DE MAPAS

POPULAÇÃO URBANA POBRE

MAPA 34 - *Energia Elétrica (a, b, c)* 3

MAPA 35 - *Percentual das Áreas Ocupadas com alguma Solução de Esgotos (a, b, c)* 3

MAPA 36 - *Drenagem Pluvial (a, b, c)* 3

MAPA 37 - *Material de Construção Predominante das Habitações (a, b, c)* 3

MAPA 38 - *Equipamentos de Saúde (a, b)* 2

PLANOS

MAPA 39 - *Sistema Integrado de Transportes Coletivos Proposto* 1

MAPA 40 - *Ordenamento de Ocupação da Serra (a, b)* 2

MAPA 41 - *Plano Diretor Urbano de Vitória* 1

ABASTECIMENTO ALIMENTAR

MAPA 42 - *Estabelecimentos da Rede Somar da Grande Vitória* 1

PLANEJAMENTO METROPOLITANO

MAPA 43 - *Plano de Estruturação Espacial da Grande Vitória* 1

PLANO DA OBRA:

Volume 1 - Aspectos Econômicos e Sociais

Volume 2 - Estratégia de Intervenção

Volume 3 - Fichas de Projetos

Volume 4 - Mapas

